

Caboclo Na Cidade

Chitãozinho & Xororó

Seu moço eu já fui roceiro no triângulo mineiro onde eu tinha meu ranchinho.

Eu tinha uma vida boa com a Isabel minha patroa e quatro barrigudinhos.

Eu tinha dois bois carreiros muito porco no chiqueiro e um cavalo bom, arriado.

Espingarda cartucheira quatorze vacas leiteiras e um arrozal no banhado.

Na cidade eu só ia a cada quinze ou vinte dias pra vender queijo na feira.

E no mais estava folgado todo dia era feriado pescava a semana inteira.

Muita gente assim me diz que não tem mesmo raiz essa tal felicidade

Então aconteceu isso resolvi vender o sítio e vir morar na cidade.

Já faz mais de doze anos que eu aqui já tô morando como eu tô arrependido.

Aqui tudo é diferente não me dou com essa gente vivo muito aborrecido.

Não ganho nem pra comer já não sei o que fazer tô ficando quase louco.

É só luxo e vaidade penso até que a cidade não é lugar de caboclo.

Minha filha Sebastiana que sempre foi tão bacana me dá pena da coitada.

Namorou um cabeludo que dizia Ter de tudo mas fui ver não tinha nada.

Se mandou pra outras bandas ninguém sabe onde ele anda e a filha tá abandonada.

Como dói meu coração ver a sua situação nem solteira e nem casada.

Até mesmo a minha veia já tá mudando de idéia tem que ver como passeia.

Vai tomar banho de praia tá usando minissaia e arrancando a sobancelha.

Nem comigo se incomoda quer saber de andar na moda com as unhas todas vermelhas.

Depois que ficou madura começou a usar pintura credo em cruz que é coisa feia.

Voltar "pra" Minas Gerais sei que agora não dá mais acabou o meu dinheiro.

Que saudade da palhoça eu sonho com a minha roça no triângulo mineiro

ineiro.

Nem sei como se deu isso quando eu vendi o sítio para vir morar na cidade.

Seu moço naquele dia eu vendi minha família e a minha felicidad e!